



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## CONTRIBUIÇÃO DECISIVA PARA A VALORIZAÇÃO DO HOMEM E DA TERRA

DISCURSO PROFERIDO NO TEATRO MUNICIPAL, RIO DE JANEIRO, A 22 DE MAIO DE 1969, EM SESSÃO SOLENE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA, AO RECEBER O TÍTULO DE «PRESIDENTE DE HONRA» E EM AGRADECIMENTO À SAUDAÇÃO DO MARECHAL AUGUSTO MAGESSI DA CUNHA PEREIRA, PRESIDENTE DA ENTIDADE.

Com a generosidade do amigo e a vigilância do patriota, o Marechal Augusto Magessi encontrou a justificação do gesto da tantas vezes ilustre Sociedade Brasileira de Geografia, concedendo-me o título de seu Presidente de Honra.

De fato, quem se descuidasse da defesa dos limites que delinham o majestoso perfil geográfico de nosso País estaria, além de tudo, desonrando a memória dos que no passado contribuíram para fixá-lo, quer pela penetração heróica de um território misterioso, quer pelo risco das armas ou pela ação bem inspirada de nossa diplomacia. Mas, é fácil distinguir no contexto do discurso de vosso orador a advertência de que, por outro lado, quem se restringisse a essa nobre missão, descuidando a magna tarefa de consolidar e enriquecer internamente o patrimônio de nosso povo, estaria expondo a Pátria ao desrespeito dos nossos vizinhos; ou se revelaria insuficientemente atento aos deveres que nos impõe a circunstância de ocuparmos um dos maiores espaços do globo terrestre. Já provamos ser capazes de corresponder às dimensões físicas, de que fomos dotados, com dimensões íntimas de bravura, energia e previdência.

Ressalvados os episódios em que essas qualidades impeliram o povo brasileiro a alguns lances decisivos, como a Independência, a Abolição e a República, nossa História, entretanto, quase ficou limitada, por muito tempo, à narrativa da epopéia começada na Escola de Sagres e continuada aqui, a partir da Descoberta e da primeira experiência de colonização, por brasileiros que ampliam tenazmente o mapa cabralino e tornaram definitiva a imagem cartográfica de um dos mais extensos territórios contínuos do Mundo.

Estou firmemente convencido de que, no futuro, se creditará à Revolução de 1964 haver iniciado o processo de iluminação da consciência nacional para a necessidade de encarar-se a nossa grandeza geográfica em termos de responsabilidade e, a partir dessa base física — que a um tempo nos orgulhava e atemorizava — construir uma História em que se integrem os elementos de que dispomos para dar à nossa voz autoridade e peso, no conjunto das maiores e mais fortes nações da Terra.

História e Geografia são indissociáveis, na medida em que o homem se apercebe do que lhe foi dado pela Natureza, ou pelas circunstâncias, mostrando-se capaz de comunicar-lhe sua própria grandeza moral.

Estamos dispostos a dar, a qualquer preço, uma contribuição decisiva a esse processo de associação íntima entre a terra e o homem: valorizando o homem pela educação, pela saúde, pela disciplina consciente, pelo trabalho produtivo e pela dignidade de sua condição de ser livre e poderoso; para que a terra que Deus nos deu possa, por sua vez, ser valorizada, engrandecida e respeitada.

A terra que hostiliza o homem, negando-lhe alimento, estabilidade à família, liberdade e bem-estar, tende a ser por ele abandonada, ou nele faz esmorecer a razão de amá-la e até a vontade de defendê-la. Mas, é ao próprio homem, como seu agente principal de transformação, que incumbe a missão de corrigir-lhe os fatores negativos e colocá-la a seu serviço, com recursos cada vez mais amplos da tecnologia e da ciência.

Recebo o título de Presidente de Honra desta Sociedade como uma das homenagens mais gratas que possa receber o Chefe-de-Estado. A difusão dos conhecimentos geográficos é um dos pressupostos da obra que estamos realizando e cujo sentido mais profundo, e mais geral, inclui primordialmente a integração do povo em seu *habitat*, pela cuidadosa inter-relação de lugares e núcleos populacionais.

Sendo isto o que distingue o caráter da Geografia, da natureza das outras Ciências Sociais, posso dizer que a Presidência da República se confunde, de certa maneira, com a Presidência desta Sociedade, no limite em que ambas se empenham em tornar o homem apto a encarar o contorno de nosso perfil geográfico, a diversidade de nossas regiões naturais, as riquezas de nosso subsolo, a densidade e variedade de nossas florestas, a extensão de nossos rios e a vastidão de nossos domínios marítimos — como características do seu mundo particular. Conhecer-las com precisão é amá-las com paixão serena — essa paixão serena que nos leva a defender o objetivo amado sem deixar de reconhecer a necessidade de corrigi-lo, melhorá-lo, torná-lo mais digno de si mesmo e de nosso próprio culto.

Em termos de relação entre o Estado e a comunidade nacional organizada, tal espécie de paixão traduz-se, em última análise, por pa-

triotismo, que se objetiva por alta soma de deveres, através dos quais se unem, sob o mesmo compromisso sagrado, todos os cidadãos, os que eventualmente governam e os que compõem a Nação, como a grande força que faz os governos e os inspira a bem servi-la, em cada um dos estágios de sua evolução histórica.

A partir de 1964, quando se implantou o primeiro governo revolucionário, o Estado passou a considerar atentamente as condições da alarmante desigualdade em que se desenvolviam lentamente, ou simplesmente existiam, as diferentes regiões brasileiras. E sua ação minuciosamente programada, para reparar distorções que começavam a ser aceitas pelo povo como resultado de uma fatalidade inadmissível, determinou mudanças no próprio Estado, em sua estrutura interna e também em suas relações com a comunidade.

Associam-se neste passo Geografia e Ciências Políticas, para nos ajudar a ver com maior clareza as raízes profundas de nossas crises e para visualizar com serenidade e otimismo as soluções a que chegaremos em futuro próximo.

Estamos integrando a Amazônia — tarefa para ser completada por algumas gerações — e já modificamos substancialmente a fisionomia do Nordeste, apagando-lhe os traços de tragédia que alimentaram os romancistas da notável geração de 1930; aceleramos a ampliação da capacidade instalada de energia elétrica, abrindo de chofre largas perspectivas à industrialização; estamos interligando regiões a estados por um sistema moderno de comunicações, novo e poderoso fator de desenvolvimento, integração e segurança nacional; trabalhamos a sanear largos segmentos do nosso território, até pouco abandonados às endemias; começamos a eletrificação rural em grande escala; encetamos a utilização dos nossos rios como vias navegáveis e intensificamos a abertura de rodovias novas, que encurtam espaços físicos e modificam o comportamento psicológico de populações antes condenadas ao imobilismo e à solidão; recuperamos pela irrigação velhas terras exaustas, iniciamos a reforma agrária e estamos sustentando, mais rapidamente do que seria de esperar, a migração interna de cidadãos que se deslocavam, em condições para nós constrangedoras, à busca de segurança e de trabalho.

Esse conjunto de impactos, simultaneamente produzidos em pontas diferentes do nosso vasto território, conduz-nos a procurar, paralelamente, com paciência e pertinência prudente, novos tipos de estrutura institucional que nos permitam completar o grande salto de enganoso bucolismo do começo do século para o estágio mais avançado do desenvolvimento industrial e tecnológico de nossa Era — guardando nossas tradições e protegendo nossa incoercível vocação para a liberdade.

Recebo, pois, o título de Presidente de Honra desta ilustre Sociedade com a consciência de que ele não pertence ao homem que vos fa-

la, mas, como sugeriu brilhantemente o Marechal Magessi, ao condutor de um sistema responsável perante a História e cuja missão mais alta é, de fato, conciliá-la com a Geografia.

O povo brasileiro tem tudo para provar ao Mundo ser absolutamente digno das dimensões continentais deste incomparável País.

Muito obrigado.